

**TRANSPARÊNCIA E QUALIDADE DA INFORMAÇÃO PÚBLICA: uma análise sob a perspectiva do cidadão**

**AMANDA MARTINS NICOLAU**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

**FLAVIO PERAZZO BARBOSA MOTA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

## **TRANSPARÊNCIA E QUALIDADE DA INFORMAÇÃO PÚBLICA: uma análise sob a perspectiva do cidadão**

### **INTRODUÇÃO**

O acesso às informações públicas é essencial para possibilitar o exercício efetivo do controle social (Gama; Rodrigues, 2016). Logo, a transparência pública desempenha um papel crucial no fortalecimento da democracia. Ela lança luz sobre as ações dos gestores em relação ao patrimônio público. Neste cenário, as tecnologias de informação e comunicação (TICs) emergem como ferramentas indispensáveis para impulsionar a transparência pública e facilitar o controle social. Gradualmente, o setor público passou a fazer uso delas, expandindo a utilização não só no âmbito interno dos serviços prestados à sociedade, como também na disponibilização de serviços à população por meio da internet. Essas tecnologias são capazes de propiciar avanços significativos no tocante a publicidade das ações no âmbito da gestão pública. O portal da transparência do governo federal do Brasil é um exemplo desses serviços, possibilitando que os governantes prestem contas à sociedade através da publicação dos atos e resultados da gestão.

Entretanto, Pinho *et al.*, (2019, p. 10) alertam para o fato de que “o governo pode, ao usar tecnologias digitais, esconder-se atrás delas, disponibilizando informações de modo impreciso, ou ainda realizando um *information overload*, *i.e.*, uma intoxicação de informação que mais confunde do que esclarece”. Para combater tais práticas, é essencial que os cidadãos possuam espaço para o diálogo, tenham a capacidade e a vontade de participar ativamente e democraticamente dos processos de tomada de decisão coletiva e sobretudo tenham informações claras, objetivas e de fácil compreensão sobre a gestão pública. Portanto, apesar do crescimento do número de iniciativas digitais cada vez mais sofisticadas para divulgação das ações públicas e das ferramentas de interação entre a sociedade e o Estado, através de portais governamentais, há ainda uma carência na expansão desses usos (Pinho, *et al.*, 2019), sendo crucial reconhecer que a mera divulgação não garante transparência.

Nesse contexto, é necessário ressaltar que a transparência efetiva demanda um esforço maior do que simplesmente disponibilizar informações. Para atingir esse objetivo, é fundamental assegurar que as informações disponibilizadas sejam de qualidade, de modo a efetivamente beneficiar a sociedade. Os consumidores da informação devem ser capazes de utilizar a linguagem de consulta fornecida possibilitando a tomada de decisão eficaz com base na informação disponibilizada (Kahn; Strong; Wang, 2002). Logo, é importante refletir se tais mecanismos possibilitam de fato acesso à informação e se eles são capazes de promover um direcionamento ao aumento do controle social no Brasil.

De acordo com Kahn, Strong e Wang (2002), a qualidade da informação é definida a medida em que o produto ou serviço satisfaz plenamente os objetivos dos consumidores, ou seja, a ênfase está em atender às expectativas dos consumidores, permitindo que eles possam facilmente acessar e manipular informações pertinentes às suas atividades. Assim, para afirmar que as informações disponibilizadas nos portais de transparência sejam de qualidade, é fundamental garantir que os usuários da informação, sejam eles jornalistas, acadêmicos, pesquisadores, empresas, funcionários públicos, cidadãos de forma geral, consigam utilizar a linguagem de consulta fornecida para adquirir as informações necessárias, de modo a tomar decisões de maneira eficaz.

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa foi verificar a qualidade das informações fornecidas pelo setor público à sociedade, de modo a responder a seguinte questão de pesquisa: quais os fatores influenciam a qualidade das informações fornecidas no portal de transparência do setor público em âmbito federal, sob a perspectiva do cidadão? Para responder a esse questionamento, o artigo se estrutura da seguinte forma: referencial teórico

contendo a fundamentação teórica e construção das hipóteses de estudo. Logo após, descreve-se o método de pesquisa seguido da discussão dos resultados. Por fim, estabelecem-se as considerações finais do estudo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

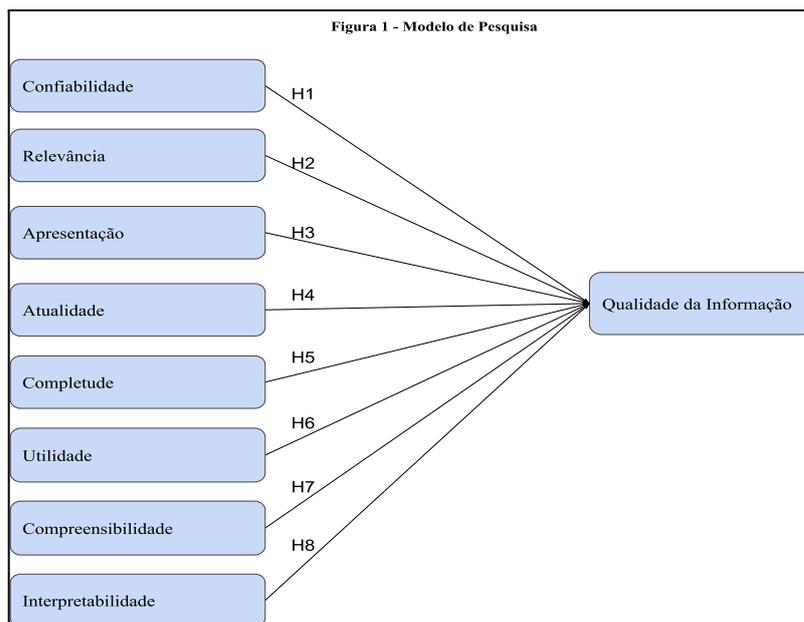
O art. 4º, inciso I, da Lei 12.527/2011 define informação como “dados, processados ou não, que podem ser utilizados para produção e transmissão de conhecimento, contidos em qualquer meio, suporte ou formato” (Brasil, 2011). Em síntese, informação é um conjunto de dados tratados ou não que fornecem conhecimento sobre determinado assunto. Todavia, para que essa informação seja útil para seus usuários é necessário que ela seja de boa qualidade. Karn, Wang e Strong (2002) definem qualidade como a adequação à utilização de um produto, ou seja, o quanto ele satisfaz plenamente os objetivos dos consumidores. Portanto, a pessoa adequada para julgar a qualidade de uma informação é o seu consumidor. No caso das informações disponibilizadas pelos portais de transparência governamentais, o cidadão é o principal interessado na informação, sendo assim, é o personagem ideal para tal avaliação.

Estudos têm se dedicado à análise das dimensões cruciais que determinam a qualidade de uma informação, com o propósito de desenvolver métodos de avaliação para mensurá-la de maneira eficaz. Wang e Strong (1996), considerando a informação um produto, desenvolveram um conjunto de atributos da qualidade dos dados considerados importantes para os seus consumidores. A fim de ampliar os estudos de Wang e Strong (1996) para além da informação como produto, incorporando também as características de serviço da prestação da informação, Kahn, Strong e Wang (2002) desenvolveram o modelo de desempenho de produtos e serviços para a qualidade da informação (PSP/IQ) o qual aponta dimensões da qualidade da informação.

Valente e Fujino (2016) conduziram uma análise dos estudos sobre a qualidade da informação no âmbito da ciência da informação, com o objetivo de apresentar uma análise comparativa entre os atributos e dimensões de qualidade da informação nessa área e os utilizados no campo das ciências contábeis. O estudo apontou para a ausência de um consenso claro em relação aos atributos e dimensões que definem a qualidade da informação. Comparando os achados desse estudo com as dimensões da qualidade da informação do modelo PSP/IQ é possível perceber uma notável similaridade, uma vez que os atributos mais citados se encontram no modelo PSP/IQ. Sendo assim, os estudos de Wang e Strong (1996), Kahn, Strong e Wang (2002) e Valente e Fujino (2016), quando associados, nos orientam sobre as dimensões mais cruciais na avaliação da qualidade da informação indicando quais atributos poderiam ser relacionados, sendo eles Confiabilidade, Relevância, Apresentação, Atualidade, Completude, Utilidade, Compreensibilidade, Interpretabilidade, Segurança, Acessibilidade e Exatidão.

Entretanto, para verificar a qualidade das informações, é necessário entender também o perfil dos seus usuários e consultá-los a fim de que eles possam avaliar as informações. Vários estudos se concentraram em avaliar a transparência pública verificando apenas as informações disponíveis nos portais de transparência e veículos governamentais tais como: Gama; Rodrigues (2018), Schnell; Jo (2019), Vianna *et al.* (2019), Mabillard; Keuffer (2022), porém sem considerar a opinião dos seus usuários. Abib (2010) chama atenção para os fatores pessoais que contribuem na qualificação da informação. Uma vez que cada pessoa traz consigo a capacidade de entender e interpretar informações ao seu modo de acordo com as experiências vividas e com o ambiente no qual está inserida, o autor defende que é preciso levar em conta o contexto no qual a informação é produzida e os seus usuários. Defende também que para avaliar a qualidade da informação se faz necessário utilizar múltiplas dimensões e para isso é preciso considerar a identidade do indivíduo usuário da informação.

Sendo assim, o presente estudo segue o direcionamento apontado pelos estudos aqui apresentados adaptando e aplicando o modelo de desempenho de produtos e serviços para a qualidade da informação (PSP/IQ) proposto por Kahn, Strong e Wang (2002) e a metodologia AIMQ proposta por Lee *et al.* (2002). A análise está direcionada à avaliação da qualidade das informações divulgadas nos portais de transparência do setor público federal, com foco em oito atributos essenciais para a percepção do cidadão, conforme Figura 1 a seguir. Esses atributos foram definidos com base nas principais características que são esperadas para que uma informação seja considerada de boa qualidade, conforme elementos mais citados na literatura nacional (Valente e Fujino, 2016).



Fonte: elaboração própria.

A Confiabilidade é citada por muitos autores como característica indispensável para informações de qualidade (Lee *et al.*, 2002; Pham *et al.*, 2023; Valente; Fujino, 2016, Kahn, Strong; Wang, 2002; Wang; Strong, 1996). Para Lee *et al.* (2002), a Confiabilidade está relacionada aos fatores intrínsecos da informação, ou seja, deve ser essencialmente inerente à informação, pois faz parte de sua natureza ou característica fundamental. De acordo com Paim, Nehmy e Guimarães (1996), a Confiabilidade está relacionada à ação de acreditar na informação e na fonte, confiar na reputação da fonte e na informação. Nesse sentido, é necessário que a informação seja confiável para o seu usuário para que seja considerada de qualidade. No contexto da avaliação da qualidade das informações disponibilizadas nos portais de transparência governamentais, este estudo explora a influência da Confiabilidade na qualidade dessas informações. Essa influência é testada por meio da Hipótese 1.

**Hipótese 1:** A Confiabilidade influencia na percepção da qualidade das informações publicadas nos portais de transparência do setor público.

Conforme Pham *et al.* (2023), para construir confiança dos cidadãos sobre os serviços disponibilizados no governo eletrônico (e-gov), como é o caso do portal da transparência, o governo deve disponibilizar serviços de alta qualidade, uma vez que o nível de confiança dos cidadãos pode influenciar o grau de satisfação pelos serviços. O atributo Relevância está relacionado com o grau em que a informação se mostra importante e pertinente para a tarefa do usuário, conforme destacado por Kahn, Strong e Wang (2002). De acordo com Abib

(2010), uma informação pode ser considerada relevante quando o indivíduo a percebe como sendo de Utilidade efetiva e é capaz de aplicá-la de maneira prática para a tarefa em questão.

Lee *et al.* (2002) apresenta Relevância como um fator contextual, associada ao quadrante da Utilidade. Sendo assim, a Relevância de uma informação é uma característica que está profundamente ligada a forma como a informação é apresentada ou utilizada. No contexto da avaliação da qualidade das informações disponibilizadas nos portais de transparência governamentais, este estudo explora a influência da Relevância na qualidade dessas informações. Essa influência é testada por meio da Hipótese 2.

**Hipótese 2:** A Relevância influencia na percepção da qualidade das informações publicadas nos portais de transparência do setor público.

A Relevância garante um valor informativo para a informação (Valente; Fujino, 2016). É fundamental que as informações tenham Relevância para assegurar que o cidadão tenha a capacidade de discernir o que é útil e aplicável em um contexto específico. Desse modo, a Relevância se relaciona a percepção de Utilidade efetiva e a capacidade de aplicação prática por um indivíduo. A Apresentação da informação está relacionada à dimensão representacional conferindo aos sistemas que disponibilizam e armazenam os dados a necessidade de apresentar a informação de uma maneira que possibilite aos cidadãos o entendimento objetivo do que está sendo informado (Lee *et al.*, 2002). Afinal, a forma como a informação é apresentada pode contribuir para acessibilidade, compreensão e confiança nas informações governamentais.

É possível relacionar o atributo Apresentação a representação consistente considerada por Kahn, Strong e Wang (2002) um aspecto de solidez da informação, já que relacionam essa característica com a forma na qual a informação é apresentada. Para Valente e Fujino (2016), apesar desse atributo não compor o modelo de Wang e Strong (1996), eles consideram que esse é um aspecto de suma importância para garantir que as informações sejam de qualidade. No contexto da avaliação da qualidade das informações disponibilizadas nos portais de transparência governamentais, este estudo explora a influência da Apresentação na qualidade dessas informações. Essa influência é testada por meio da Hipótese 3.

**Hipótese 3:** A Apresentação influencia na percepção da qualidade das informações publicadas nos portais de transparência do setor público.

O atributo da Apresentação também está relacionado aos atributos formato e forma, pois diz respeito ao formato no qual a informação é disponibilizada para os seus usuários. Neste estudo a Apresentação diz respeito ao quanto as informações são apresentadas em um formato consistente para os seus usuários. O atributo Atualidade se relaciona com novidade e ineditismo, significa que a informação deve ser atual. Pode ser mensurada levando em consideração o quanto a informação é suficientemente atualizada para a finalidade que o seu consumidor deseja (Kahn, Strong e Wang, 2002). No contexto da avaliação da qualidade das informações disponibilizadas nos portais de transparência governamentais, este estudo explora a influência da Atualidade na qualidade dessas informações, por meio da Hipótese 4.

**Hipótese 4:** A Atualidade influencia na percepção da qualidade das informações publicadas nos portais de transparência do setor público.

De acordo com Wang e Strong (1996), a Atualidade compõe a dimensão contextual da informação, devendo ser considerada o contexto da tarefa pretendida, afirmando ainda que se relaciona a idade dos dados. Dessa forma, para que uma informação seja considerada de

qualidade, é imperativo que ela se mantenha atualizada, de modo a cumprir de forma eficaz os objetivos de seus usuários e a finalidade que se propõe. Lee *et al.* (2002) afirmam que a Completude representa a entrega integral de todos os dados cruciais necessários para satisfazer plenamente as expectativas dos usuários. De acordo com esses autores, essa Completude compõe a dimensão contextual, o que significa que, para que uma informação seja considerada completa, é imprescindível levar em consideração e avaliar minuciosamente o contexto da tarefa específica que está sendo abordada.

Wang e Strong (1996) argumentam que a informação só pode ser considerada completa quando possui tanto amplitude quanto profundidade suficiente. De acordo com Wang e Strong (1996), a Completude não se resume apenas à quantidade de informações apresentadas, mas também à sua Relevância e ao grau de detalhamento proporcionado, tornando-a essencial para a qualidade das informações disponibilizadas aos usuários. No contexto da avaliação da qualidade das informações disponibilizadas nos portais de transparência governamentais, este estudo explora a influência da Completude na qualidade dessas informações por meio da Hipótese 5.

**Hipótese 5:** A Completude influencia na percepção da qualidade das informações publicadas nos portais de transparência do setor público.

Uma informação é considerada útil quando ela tem valor prático ou benefício para o seu usuário, ajudando-o a resolver um problema, tomar uma decisão, realizar uma tarefa de maneira mais eficiente ou atingir um objetivo específico (Kahn, Strong e Wang, 2002). Para Abib (2010) a informação útil oferece uma vantagem com o seu uso. Lee *et al.* (2002) aloca a Utilidade na dimensão contextual da informação. Uma vez que a Utilidade da informação geralmente depende do contexto e das necessidades do usuário da informação. No contexto da avaliação da qualidade das informações disponibilizadas nos portais de transparência governamentais, este estudo explora a influência da Utilidade na qualidade dessas informações por meio da Hipótese 6.

**Hipótese 6:** A Utilidade influencia na percepção da qualidade das informações publicadas nos portais de transparência do setor público.

Kahn, Strong e Wang (2002) apresentam um quadrante da Utilidade da informação, o qual está relacionado à experiência do consumidor. Esse quadrante inclui os atributos quantidade apropriada, Relevância, Compreensibilidade, Interpretabilidade e objetividade. Segundo os autores, todos são essenciais para proporcionar aos usuários informações úteis e de qualidade. A Compreensibilidade diz respeito ao quanto a informação pode ser facilmente entendida pelo usuário Lee *et al.* (2002). Para que a informação seja compreensível, o seu significado deve ser claro e inteligível. A Compreensibilidade é uma característica fundamental, uma vez que se a informação não é compreensível para o seu usuário, torna-se difícil a mensuração de qualquer outro atributo de qualidade.

Conforme Camacho (2018), a Compreensibilidade depende da interação entre o texto e o leitor e da habilidade do leitor em adquirir conhecimento a partir do texto. Camacho (2018) entende que a Compreensibilidade não é influenciada apenas pela complexidade sintática, mas também por fatores individuais do leitor, como interesse pelo tema, conhecimento prévio, e habilidades gerais de leitura. Dessa forma, a Compreensibilidade se relaciona com a Utilidade e a experiência do consumidor (Kahn, Strong e Wang, 2002). No contexto da avaliação da qualidade das informações disponibilizadas nos portais de transparência governamentais, este estudo explora a influência da Compreensibilidade na qualidade dessas informações por meio da Hipótese 7.

**Hipótese 7:** A Compreensibilidade influencia na percepção da qualidade das informações publicadas nos portais de transparência do setor público.

A Compreensibilidade é resultado de um processo multifacetado que envolve a interação entre o texto, o leitor e o contexto. O fato dela depender de diversos fatores, incluindo o conhecimento prévio, o interesse, as habilidades de leitura e as estratégias de compreensão a torna um atributo complexo. Porém, uma informação quando disponibilizada em uma linguagem simples, clara e objetiva pode apresentar maior possibilidade de compreensão aos seus usuários. Logo, a Interpretabilidade é a característica atribuída à informação que quando recebida permite a associação de algum significado pelo seu usuário, permite que ele retire conclusões sobre a informação (Gackowski, 2005). Usuários diferentes podem ter interpretações diferentes de uma mesma informação, uma vez que a Interpretabilidade está associada às experiências anteriores do usuário. Para Wang e Strong (1996) a Interpretabilidade da informação depende de como esses dados são disponibilizados, se estão em linguagem apropriada, se é coerente e se é apresentada em unidades e as definições de dados claras. Apesar desse atributo estar relacionado a Compreensibilidade, uma vez que para uma boa interpretação a compreensão é indispensável, a Interpretabilidade vai além desse atributo, quando uma informação proporciona ao leitor Interpretabilidade ele consegue fazer conclusões a partir dela. No contexto da avaliação da qualidade das informações disponibilizadas nos portais de transparência governamentais, este estudo explora a influência da Interpretabilidade na qualidade dessas informações por meio da Hipótese 8.

**Hipótese 8:** A Interpretabilidade influencia na percepção da qualidade das informações publicadas nos portais de transparência do setor público.

Com essas definições estabelecidas, o modelo proposto neste trabalho considera que para que as informações disponibilizadas nos portais de transparência do governo federal sejam de boa qualidade para os cidadãos, ela precisa possuir tais atributos. Sob essa perspectiva, as informações precisam ser confiáveis, relevantes, apresentáveis, atuais, compreensíveis, úteis, completas e interpretáveis. Aqui não há uma ordem preferencial, já que todas essas características apresentam-se como essenciais para uma informação de qualidade. A seguir, são abordados os procedimentos metodológicos utilizados para o tratamento dos dados e a análise do modelo de qualidade das informações dos portais de transparência do governo federal.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para responder a questão de pesquisa foi utilizada uma análise quantitativa dos dados. A construção das escalas deste estudo foi formulada a partir da adaptação dos modelos PSP/IQ (*Model as the Product and Service Performance Model for Information Quality*) proposto por Kahn, Strong e Wang (2002) e o modelo de pesquisa AIMQ (*Methodology for Information Quality Assessment*) de Lee *et al.* (2002). Para isso, foi necessário fazer a tradução das escalas visando garantir que os construtos dos modelos escolhidos realmente sejam boas ferramentas de mensuração e evitar vieses nas análises por questões culturais, uma vez que são escalas internacionais.

A necessidade da adaptação dos modelos se concentra no fato deles terem sido aplicados originalmente em organizações privadas, prioritariamente, avaliando informações internas das organizações, de forma que as informações avaliadas faziam parte do convívio diário dos participantes. Para a adaptação dos modelos PSP/IQ e AIMQ e escolha dos

construtos, foram considerados os atributos mais frequentemente associados à qualidade da informação, tomando como base os estudos de Valente e Fujino (2016). Além disso, alguns atributos foram agrupados a construtos com significado semelhantes de acordo com a tradução dos itens dos construtos do questionário do modelo AIMQ e com as definições dos construtos na literatura.

O processo de amostragem escolhido foi a amostragem não probabilística por conveniência. Esta pesquisa não pretende generalizar os resultados alcançados à população, mas refletir sobre o tema de acordo com os resultados que forem sugeridos a partir da amostra da pesquisa. O perfil escolhido para a amostra são cidadãos brasileiros. Os questionários utilizados neste estudo contém as variáveis independentes apontadas no modelo de pesquisa com opção de marcação de acordo com a escala de Likert de 11 pontos onde “0 - Discordo totalmente” até “10 - Concordo totalmente”. Foram disponibilizadas no próprio questionário um link direcionando os respondentes ao portal da transparência o qual continha as informações já filtradas, para que o respondente avaliasse a qualidade dessas informações. As informações foram escolhidas no portal de transparência do governo federal utilizando os seguintes filtros: execução das despesas correntes das universidades públicas federais do estado da Paraíba - PB no ano de 2023. A seleção dessas informações é fundamentada na pesquisa de Freire e Batista (2016) que aponta como dados mais acessados pelos usuários do portal da transparência do governo federal as informações sobre os gastos públicos.

Além disso, o questionário também contém questões socioeconômicas para conhecer o perfil descritivo da amostra. Esse instrumento de coleta de dados foi incluído no aplicativo de gerenciamento de pesquisas *Google Forms*, e divulgado por meio das redes sociais *instagram* e *whatsapp*, *e-mail* e também em papel pelo código *QR*, sendo divulgado e compartilhado na comunidade acadêmica das diversas universidades brasileiras. Também foi divulgado nos e-mails institucionais de empresas e órgãos públicos. Os questionários foram disponibilizados de forma eletrônica para facilitar o alcance da amostra escolhida, cidadãos brasileiros. A coleta de dados foi iniciada em 16/01/2024 e finalizada em 15/02/2024.

A amostra foi composta por 240 cidadãos brasileiros e obteve 217 respostas válidas. Com relação à faixa etária dos respondentes, observa-se na Tabela 1 que a maioria tem entre 31 e 40 anos de idade. A amostra teve respondentes com idade a partir de 20 anos até 65 anos. Quanto ao sexo dos respondentes, a amostra ficou bem equilibrada. Embora a pesquisa tenha abrangido todas as regiões do Brasil, é importante notar que a grande maioria da amostra (88,5%) se concentrou no Nordeste, representada por 192 respondentes. Esse resultado já era esperado pela forma de coleta proposta na pesquisa, e por se tratar de uma pesquisa acadêmica com limitação de tempo e de recursos financeiros necessários para o alcance de um grande número de respondentes. Quanto à cor dos respondentes, 44,7% se declararam pardos, e 43,3% se declararam brancos. Em relação a renda, 35,5% dos respondentes declararam ter renda entre R\$5.001 - R\$10.000, enquanto que apenas 2,7% declararam renda menor que R\$1.000.

**Tabela 1 - Descrição da Amostra**

Perfil	n	%
<b>Faixa Etária</b>		
Entre 20 e 30 anos	36	16,6 %
Entre 31 e 40 anos	113	52,1 %
Entre 41 e 50 anos	49	22,5 %
Acima de 51	19	8,7 %
<b>Sexo</b>		
Feminino	114	52,5 %

<b>Perfil</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Faixa Etária</b>		
Entre 20 e 30 anos	36	16,6 %
Entre 31 e 40 anos	113	52,1 %
Entre 41 e 50 anos	49	22,5 %
Acima de 51	19	8,7 %
Masculino	103	47,5 %
<b>Região</b>		
Nordeste	192	88,5 %
Outras	25	11,5 %
<b>Cor</b>		
Branca	94	43,3 %
Preta	14	6,5 %
Parda	97	44,7 %
Outras ou não responderam	12	5,5 %
<b>Renda</b>		
Até R\$ 2.500	32	14,8 %
De R\$ 2.501 a R\$ 5.000	64	29,5 %
De R\$ 5.001 a R\$ 10.000	77	35,5 %
Mais de R\$ 10.000	31	14,3 %
Prefiro não responder	13	6,0 %
<b>Instrução</b>		
Ensino Médio Completo	10	4,6 %
Graduação Incompleta	20	9,2 %
Graduação Completa	42	19,4 %
Pós-Graduação Incompleta	20	9,2 %
Pós-Graduação Completa	125	57,6 %
<b>Formação</b>		
Não tenho	30	13,8 %
Ciências Exatas e da Terra	24	11,1 %
Ciências Sociais Aplicadas	86	39,6 %
Ciências Humanas	41	18,9 %
Outras	36	16,6 %

Fonte: dados da pesquisa.

O instrumento de coleta de dados também questionava sobre o nível de instrução do respondente. Observa-se que 57,6% da amostra, 125 respondentes, possui pós-graduação completa. É importante destacar que não houve respondentes analfabetos ou com apenas o ensino fundamental completo na amostra coletada no presente trabalho. O menor grau de instrução entre os respondentes é ensino médio completo, representando apenas 4,6% da amostra. Quanto à área de formação, a que apresentou maior número de respondentes foi ciências sociais aplicadas, englobando 39,6% da amostra.

## RESULTADOS

A validade de cada dimensão do modelo foi verificada por meio de validade convergente (variância extraída) e de validade discriminante, sendo a Confiabilidade aferida por meio do *Alpha* de Cronbach (Tabela 2). De acordo com Hair *et al.* (2005), a escala apresenta validade convergente quando obtém resultados superiores a 50% em cada construto na análise fatorial. Todos os construtos apresentaram valores superiores a 70%. O construto que apresentou menor variância extraída foi Apresentação (AVE = 70,5%) e o que apresentou o maior valor foi Compreensibilidade (AVE 94,3%).

Em relação à Confiabilidade aferida pelo *Alpha* de Cronbach, segundo Hair *et al.* (2005), valores entre 0,8 e 0,9 apresentam Confiabilidade muito boa, superiores a 0,9 Confiabilidade excelente e acima de 0,95 devem ser inspecionados para garantir que mensuram aspectos diferentes do conceito. De acordo com os resultados, o menor valor obtido foi 0,860 no construto Apresentação. No caso dos construtos de Confiabilidade e Compreensibilidade, que apresentaram valores superiores a 0,95, os itens foram revistos e se verificou que tratam de aspectos diferentes do conceito. De forma complementar, foi verificado se a exclusão de algum dos itens da escala melhoraria o nível de Confiabilidade, mas a exclusão de nenhum deles sinalizou melhoria no coeficiente.

**Tabela 2 - Resumo da Consistência Psicométrica da Escala**

Dimensão	Qtde Itens	Var. extr. (%)	Menor escore	<i>Alpha</i> de Cronbach
Confiabilidade	3	92,9	0,960	0,962
Relevância	3	86,5	0,937	0,922
Apresentação	4	70,5	0,778	0,860
Atualidade	3	85,0	0,908	0,911
Completude	3	89,9	0,934	0,943
Utilidade	4	71,5	0,786	0,865
Compreensibilidade	4	94,3	0,952	0,980
Interpretabilidade	4	81,2	0,892	0,922

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 3 apresenta a validade discriminante do modelo. O objetivo dessa verificação é observar se as dimensões diferem umas das outras de maneira consistente. Tomando como base a metodologia de Costa (2011), a Tabela 3 é composta pela variância compartilhada das dimensões (matriz quadrada do valor da correlação de Pearson) e a diagonal principal apresenta a variância extraída dos construtos. Pode-se perceber que todos os valores da variância compartilhada apresentam valores inferiores à variância extraída da análise fatorial, indicando a validade discriminante do modelo. Logo o modelo proposto nesta pesquisa apresenta validade convergente, consistência interna e validade discriminante.

**Tabela 3 - Validade Discriminante**

Construto	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1 - Confiabilidade	<b>0,929</b>								
2 - Relevância	0,497	<b>0,865</b>							
3 - Apresentação	0,339	0,438	<b>0,705</b>						
4 - Atualidade	0,477	0,503	0,590	<b>0,850</b>					

5 - Completude	0,263	0,401	0,378	0,607	<b>0,899</b>					
6 - Utilidade	0,209	0,384	0,445	0,523	0,572	<b>0,715</b>				
7 - Compreensibilidade	0,200	0,388	0,393	0,448	0,433	0,618	<b>0,943</b>			
8 - Interpretabilidade	0,339	0,490	0,424	0,511	0,472	0,604	0,794	<b>0,812</b>		
9 - Qualidade	0,294	0,428	0,343	0,452	0,500	0,530	0,504	0,687		—

Fonte: dados da pesquisa.

Para a realização do cálculo do valor agregado de cada construto foi realizada a média aritmética dos itens que os compõem. O construto que apresentou a maior média foi a Confiabilidade com um valor de 8,39 e o construto com a menor média foi Completude com um valor de 6,36. Observa-se que quatro das variáveis independentes obtiveram nota com valor acima de 7,0, sendo elas Confiabilidade com o valor de 8,39, Relevância com o valor de 7,95, Apresentação com o valor de 7,64 e Atualidade com o valor de 7,32. A variável dependente qualidade da informação obteve média com o valor de 7,11. Quatro construtos apresentaram médias inferiores a 7,0 sugerindo necessidade de melhorias nesses aspectos das informações, foram eles: Completude com o valor de 6,36, Utilidade com o valor de 6,59, Compreensibilidade com o valor de 6,41 e Interpretabilidade com o valor de 6,78.

Calculando a média de todas as variáveis independentes em relação a média da variável dependente é possível verificar que foi bastante aproximada, indicando coerência nas respostas. A qualidade da informação apresentou média 7,11, enquanto que a média geral das variáveis independentes é 7,18. Dessa forma, os resultados sugerem um nível regular de qualidade das informações disponibilizadas no portal da transparência. É possível perceber, que os construtos que tiveram maior correlação com a qualidade da informação foram os que obtiveram piores médias na pesquisa. Isso sugere que, se forem alvo de intervenções adequadas, esses construtos têm o potencial de elevar substancialmente a percepção dos cidadãos em relação à qualidade da informação.

**Tabela 4 - Medidas descritivas e correlações de Pearson**

Construto	Média	DP	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1 - Confiabilidade	8,39	1,85	—								
2 - Relevância	7,95	1,90	0,705	—							
3 - Apresentação	7,64	1,89	0,582	0,662	—						
4 - Atualidade	7,32	2,08	0,691	0,709	0,768	—					
5 - Completude	6,36	2,46	0,513	0,633	0,615	0,779	—				
6 - Utilidade	6,59	2,10	0,457	0,620	0,667	0,723	0,756	—			
7 - Compreensibilidade	6,41	2,50	0,447	0,623	0,627	0,669	0,658	0,786	—		
8 - Interpretabilidade	6,78	2,19	0,582	0,700	0,651	0,715	0,687	0,777	0,891	—	
9 - Qualidade	7,11	2,48	0,542	0,654	0,586	0,672	0,707	0,728	0,710	0,829	—

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com os valores de referência indicados por Hair et al. (2005), em relação ao coeficiente de correlação de Pearson, os resultados da amostra sugerem uma associação positiva em todas variáveis. A menor correlação foi entre as variáveis Confiabilidade e a Compreensibilidade ( $r$  de Pearson = 0,447) indicando uma correlação moderada entre esses construtos. As maiores correlações foram entre a Compreensibilidade e Interpretabilidade e entre a Interpretabilidade e a qualidade da informação ( $r$  de Pearson = 0,891 e 0,829) respectivamente. As correlações entre as variáveis independentes e a variável dependente qualidade da informação sugerem uma correlação moderada dos construtos Confiabilidade,

Relevância, Apresentação e Atualidade enquanto que sugere alta correlação dos construtos Completude, Utilidade, Compreensibilidade e Interpretabilidade.

Para verificar a influência de cada variável independente, procedeu-se com a análise de regressão múltipla, com estimação pelos mínimos quadrados ordinários. Conforme a Tabela 5, o valor de significância da estatística F ( $F = 73,8$ ;  $gl_1=8$ ;  $gl_2 = 208$ ;  $p\text{-valor} = <0,001$ ) sugere que há alguma explicação da variação da variável dependente oriunda do modelo. As variáveis que o compõem explicam 73,9% da variação total da variável dependente, qualidade da informação.

**Tabela 5 - Modelo de Regressão Linear Estimado**

Preditor	$\beta$	Erro-padrão	Intervalo De Confiança		t	p-valor	VIF
			95% LI	LS			
Intercepto	-0,1395	0,4549	-1,0362	0,7572	-0,307	0,759	
Confiabilidade	0,0161	0,0768	-0,1353	0,1675	0,210	0,834	2,63
Relevância	0,0890	0,0794	-0,0675	0,2455	1,121	0,264	2,95
Apresentação	-0,0288	0,0774	-0,1814	0,1239	-0,372	0,711	2,78
Atualidade	-0,0276	0,0930	-0,2109	0,1557	-0,297	0,767	4,85
Completude	0,2162	0,0645	0,0890	0,3434	3,351	<0,001	3,27
Utilidade	0,1847	0,0824	0,0222	0,3471	2,241	0,026	3,88
Compreensibilidade	-0,2443	0,0847	-0,4113	-0,0773	-2,883	0,004	6,58
Interpretabilidade	0,8556	0,1029	0,6527	1,0585	8,313	<0,001	5,80

Medidas de ajuste

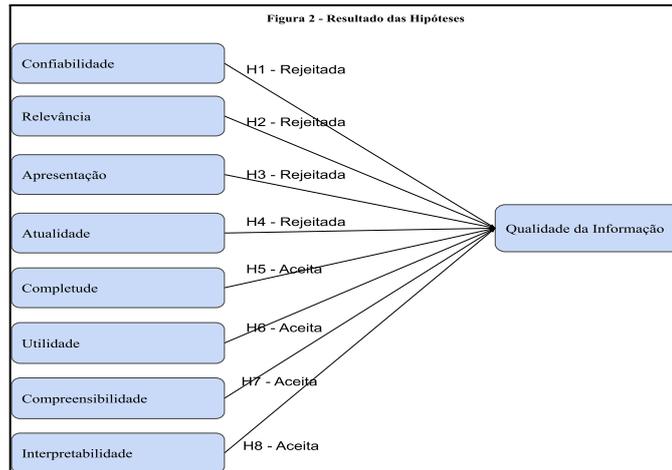
Estatística F ( $gl_1 = 8$ e $gl_2 = 208$ )	73,8	$R^2$	0,739
Estatística F (p-valor)	<0,001	$R^2$ ajustado	0,729

\*Assimetria e curtose dos resíduos

\*\*Teste de normalidade de Shapiro-Wilk aplicado aos resíduos

Fonte: dados da pesquisa.

Com relação às Hipóteses 1, 2, 3 e 4 a Confiabilidade, a Relevância, Apresentação e Atualidade, os resultados dessa amostra sugeriram a rejeição das hipóteses ( $\beta = 0,0161$  e  $p\text{-valor} = 0,834$ ), ( $\beta = 0,016$  e  $p\text{-valor} = 0,264$ ), ( $\beta = -0,0288$  e  $p\text{-valor} = 0,711$ ) e ( $\beta = -0,0276$  e  $p\text{-valor} = 0,767$ ), respectivamente. Do ponto de vista prático, isso significa que apesar desses construtos estarem correlacionados e contribuírem para uma melhor qualidade da informação, no modelo proposto nesta pesquisa, para esta amostra especificamente, eles não influenciaram na percepção de qualidade das informações publicadas no portal da transparência do governo federal.



Fonte: elaboração própria.

Com relação às Hipóteses 5, 6, 7 e 8, a Completude, Utilidade, Compreensibilidade e Interpretabilidade, os resultados dessa amostra sugeriram a não rejeição destas hipóteses, apresentando ( $\beta = 0,216$  e  $p\text{-valor} = < 0,001$ ), ( $\beta = 0,1847$  e  $p\text{-valor} = < 0,026$ ), ( $\beta = -0,2443$  e  $p\text{-valor} = < 0,004$ ), ( $\beta = 0,8556$  e  $p\text{-valor} = < 0,001$ ), respectivamente. Do ponto de vista prático, isso significa que para uma melhor percepção dos cidadãos em relação à qualidade da informação é importante que as informações sejam completas, úteis, compreensivas e interpretáveis. Dessa forma, quanto maior empenho na disponibilização de informações de maneira integral com todos os dados cruciais necessários para satisfazer as expectativas dos usuário e em linguagem apropriada de forma clara proporcionando que os cidadãos sejam capazes de interpretar as informações, maior será a percepção deles em relação a qualidade dessas informações.

De acordo com Abib (2010), os elementos pessoais desempenham um papel crucial na avaliação da informação. A qualidade, como delineada por Parasuraman, Zeithaml e Berry (1985), é uma medida que resulta da comparação entre as expectativas e o desempenho percebido. Todavia, embora a qualidade da informação varie de usuário para usuário, sendo uma percepção influenciada por diversos fatores, identificar os atributos que impactam na percepção de qualidade permite trabalhar de forma a satisfazê-los da maneira mais eficaz, contribuindo, assim, para aprimorar a qualidade geral da informação. Sendo assim, sugestões de rejeição ou aceitação das hipóteses propostas nesta pesquisa são baseadas nos resultados desta amostra, uma vez que cada pessoa traz consigo a capacidade de entender e interpretar informações ao seu modo de acordo com as experiências vividas e com o ambiente no qual está inserida. Logo, é preciso levar em consideração as informações que foram disponibilizadas no questionário de pesquisa e o contexto de vida de cada respondente. Entretanto, os resultados sugerem que se os fornecedores de informações trabalharem em prol de proporcionar informações mais completas, úteis, compreensíveis e interpretáveis aos cidadão esses iram ter uma melhor percepção em relação a qualidade das informações.

Outra análise que pode ser feita por meio da observação da Tabela 5 é dos valores do VIF (*variance inflation factor*) ou estatísticas de colinearidade, que é baseado na proporção de variância da  $i$ -ésimo parte da variável independente com as outras variáveis independentes do modelo (O'Brien, 2007). Autores como Hair et al. (2014) recomendam que os valores da VIF devem estar abaixo de 5 para que não haja problemas de multicolinearidade. Os resultados da amostra apresentam valores abaixo de 5 nas variáveis independentes Confiabilidade (VIF = 2,63), Relevância (VIF = 2,95), Apresentação (VIF = 2,78), Atualidade (VIF = 4,85), Completude (VIF = 3,27) e Utilidade (VIF = 3,88) já as variáveis independentes Compreensibilidade (VIF = 6,58) e Interpretabilidade (VIF = 5,80) apresentaram valores um pouco acima de 5, o recomendado por Hair et al. (2014).

Entretanto, apesar da Interpretabilidade está relacionada à Compreensibilidade uma vez que para uma boa interpretação a compreensão é indispensável, a Interpretabilidade vai além desse atributo. Afinal, quando uma informação proporciona ao leitor Interpretabilidade, ele consegue fazer conclusões a partir dela e não apenas compreender o que está posto. Desse modo, apesar de alguns autores como Hair et al. (2014) recomendarem que os valores de VIF devem estar abaixo de 5 para que não haja problemas de multicolinearidade, O'Brien (2007) argumenta que valores de VIF abaixo de 10 não apresentam problemas de multicolinearidade. O'Brien (2007) afirma ainda que a literatura sugere diversas formas de resolver problemas de multicolinearidade, porém essas tentativas podem fazer mais mal do que bem uma vez que as alterações no modelo podem levar a um modelo que não é teoricamente bem motivado. Para o presente trabalho, escolheu-se usar a recomendação de O'Brien (2007), uma vez que a única relação que não passou pelo critério de Hair et al. (2014) foi Compreensibilidade e Interpretabilidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi conduzida com o intuito de analisar a qualidade das informações publicadas no portal de transparência do setor público federal do Brasil, sob a perspectiva do cidadão para responder a seguinte pergunta de pesquisa: quais os fatores influenciam a qualidade das informações fornecidas no portal de transparência do setor público em âmbito federal, sob a perspectiva do cidadão? O primeiro passo para atingir tal objetivo foi identificar atributos da qualidade da informação pública. Para isso, foi feita ampla pesquisa para identificar na literatura tais atributos. Os estudos de Wang e Strong (1996), Kahn, Strong e Wang (2002) e Valente e Fujino (2016) proporcionaram uma forte indicação sobre quais atributos poderiam ser relacionados a qualidade da informação, sendo eles Confiabilidade, Relevância, Apresentação, Atualidade, Completude, Utilidade, Compreensibilidade, Interpretabilidade, segurança, acessibilidade e exatidão.

Em seguida, foi necessário identificar os elementos para construção de um modelo que fosse capaz de mensurar a qualidade das informações. Essa etapa foi feita com base nos modelos PSP/IQ e AIMQ. Porém, foi necessário adaptá-lo para mensuração da qualidade das informações do setor público. Os construtos: segurança, acessibilidade e exatidão não foram usados neste modelo pela dificuldade de mensuração, uma vez que para atingir os objetivos desta pesquisa o instrumento de coleta de dados foi o mesmo empregado no modelo AIMQ. Ou seja, um questionário no qual foram apresentados aos respondentes informações do portal de transparência do governo federal para que eles avaliem a qualidade dessas informações.

Os resultados a partir da amostra desta pesquisa sugerem que o modelo proposto apresentou validade convergente, validade discriminante e consistência interna. Os resultados também sinalizam que o nível da qualidade das informações disponíveis no portal de transparência do governo federal é regular. Além disso, verificou-se que os atributos do modelo que influenciam a percepção da qualidade das informações publicadas nos portais de transparência do setor público, para os cidadãos desta amostra, são: Completude, Utilidade, Compreensibilidade e Interpretabilidade. Logo, é importante que os fornecedores das informações despendam mais esforços para que as informações publicadas nesses portais sejam completas, úteis, compreensíveis e interpretáveis aos cidadãos.

Vale destacar ainda que embora a percepção de qualidade seja algo de difícil mensuração e controle, para que as políticas de transparência pública sejam eficazes é essencial que essa mensuração seja realizada. É importante que os resultados dessas avaliações possam direcionar os fornecedores de informação a trabalharem em prol de melhorias no que é divulgado. De um modo geral, os portais de informação pública são avaliados basicamente por *checklists* os quais mensuram a transparência com base na divulgação de certas informações, como, por exemplo, tempo de respostas, quantidade de

recursos, possibilidade de acompanhamento de pedido, etc., como é o caso da avaliação da escala Brasil Transparente, avaliação de transparência pública realizada pela CGU. Dessa forma, pesquisas como esta possibilitam a construção de novas formas de mensuração, proporcionando a discussão de métodos que visem não apenas avaliar a divulgação de informações em si, mas também a percepção da qualidade delas pelo ponto de vista dos seus usuários.

Quanto às limitações deste estudo, destaca-se a amplitude de aplicação do questionário. Não houve tempo e nem recursos suficientes para uma aplicação ampla entre os cidadãos brasileiros. Esse fator impossibilitou o alcance dos diferentes perfis de respondentes que a pesquisa poderia englobar, resultando na exclusão de uma parte da população que poderia expressar a sua opinião. Logo, o resultado se concentrou na região Nordeste e em um perfil de respondentes com um maior nível de escolarização apesar das tentativas de divulgação e coleta também em outras regiões do Brasil e públicos diversos.

A escolha do tipo de informação a ser avaliada no questionário, apesar de embasada na literatura, também foi uma limitação de estudo. O ideal seria proporcionar ao cidadão avaliador uma visão mais ampla das informações disponibilizadas no portal da transparência. Porém, para esta pesquisa não foi viável incluir uma amplitude maior de informações. Além disso, os resultados do modelo, nesta amostra especificamente, apresentaram pontos que precisam de maior atenção, como a forte correlação entre os atributos: Compreensibilidade e Interpretabilidade e estatísticas de colinearidade acima de 5.

Como sugestões para estudos futuros, é importante verificar a qualidade de outros tipos de informações disponibilizadas no portal da transparência. É válido aplicar a pesquisa com outros grupos específicos, a exemplo de jornalistas, estudantes de determinadas áreas de conhecimento ou organizações da sociedade civil. É possível também, desenvolver esta pesquisa com outras metodologias tais como o experimento ou estudo de caso. É recomendado verificar formas de melhor trabalhar os construtos Confiabilidade e Compreensibilidade a fim de identificar possíveis melhorias nos itens das escalas. É recomendado também que sejam feitos os ajustes sugeridos no modelo de pesquisa e que sejam feitas novas coletas de dados com o modelo ajustado. Enfim, identificar elementos para construção de um modelo baseado nos modelos PSP/IQ e AIMQ para mensuração da qualidade das informações publicadas pelo setor público deu uma ampla contribuição para que pesquisas futuras possam explorá-lo de diversas formas para mensurar a qualidade das informações públicas.

## REFERÊNCIAS

- ABIB, Gustavo. *A qualidade da informação para a tomada de decisão sob a perspectiva do sensemaking: uma ampliação do campo. Ciência da Informação*, [s. l.], v. 39, p. 73–82, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/5VDbDKHSyBFgj4JYhpcJNhy/?lang=pt>. Acesso em: 29 set. 2023.
- BRASIL. *Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. 2011. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/>. Acesso em 10 Abr 2022.*
- COSTA, F. J. DA. *Mensuração e Desenvolvimento de Escalas*. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2011.
- GACKOWSKI, Zbigniew J. *Operations Quality of Data and Information*. In: **ICIQ**. 2005. Disponível em:

- <http://mitiq.mit.edu/ICIQ/Documents/IO%20Conference%202005/Papers/OperationsQualityofDatanInfo.pdf>. Acesso em: 30 out. 2023.
- GAMA, Janyluce Rezende; RODRIGUES, Georgete Medleg. O vocabulário controlado do governo eletrônico: contribuições e limites na implementação da lei de acesso à informação no Brasil. **Em Questão**, [s. l.], p. 12–40, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/70989>. Acesso em: 8 jun. 2023.
- GAMA, Janyluce Rezende; RODRIGUES, Georgete Medleg. Transparência e acesso à informação: um estudo da demanda por informações contábeis nas universidades federais brasileiras. **Transinformação**, [s. l.], v. 28, n. 1, p. 47–58, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-37862016000100047&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862016000100047&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 8 jun. 2023.
- HAIR, JR., J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de Métodos de pesquisa em administração**. Trad. Lene Belon Ribeiro. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- KAHN, Beverly K.; STRONG, Diane M.; WANG, Richard Y. Information quality benchmarks: product and service performance. **Communications of the ACM**, [s. l.], v. 45, n. 4, p. 184–192, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1145/505248.506007>. Acesso em: 12 jul. 2023.
- LEE, Yang W. et al. AIMQ: a methodology for information quality assessment. **Information & Management**, [s. l.], v. 40, n. 2, p. 133–146, 2002. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378720602000435>. Acesso em: 8 out. 2023.
- MABILLARD, Vincent; KEUFFER, Nicolas. Does freedom of information contribute to more open administrations? An empirical analysis of the link between active and passive forms of transparency. **International Review of Public Administration**, [s. l.], v. 27, n. 1, p. 55–72, 2022. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/12294659.2022.2044107>. Acesso em: 8 jun. 2023.
- O'BRIEN, R. M. (2007). A Caution Regarding Rules of Thumb for Variance Inflation Factors. **Quality & Quantity**, v. 41(5), p. 673–690, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11135-006-9018-6>. Acesso em: 8 jun. 2023.
- PAIM, I.; NEHMY, R. M. Q.; GUIMARÃES, C. G. Problematização do conceito "qualidade" da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 1996. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/37519>. Acesso em: 14 out. 2023.
- PARASURAMAN A, ZHEITMAL VA, BERRY LL. Servqual: a conceptual model of service quality and its implications for future research. **The Journal of Marketing**, Vol. 49, No. 4, pp. 41-50, 1985. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1251430>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- PHAM, Long et al. E-government service quality, perceived value, satisfaction, and loyalty: evidence from a newly emerging country. **Journal of Public Policy**, [s. l.], p. 1–22, 2023. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-public-policy/article/egovernment-service-quality-perceived-value-satisfaction-and-loyalty-evidence-from-a-newly-emerging-country/E51C448103041D03E28864373CA4021D>. Acesso em: 7 out. 2023.
- PINHO, J. A. G.; SAMPAIO, R. C.; WINKLER, I.; MORAIS, K.. Democracia digital na área de administração: um levantamento da construção do campo no Brasil. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, [s. l.], v. 24, n. 78, 2019. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/cgpc/article/view/73630>. Acesso em: 28 ago. 2023.

- SCHNELL, Sabina; JO, Suyeon. Which countries have more open governments? assessing structural determinants of openness. *The American Review of Public Administration*, [s. l.], v. 49, n. 8, p. 944–956, 2019. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0275074019854445>. Acesso em: 8 jun. 2023.
- VALENTE, Nelma T. Zubek; FUJINO, Asa. Atributos e dimensões de qualidade da informação nas Ciências Contábeis e na Ciência da Informação: um estudo comparativo. *Perspectivas em Ciência da Informação*, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 141–167, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362016000200141&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362016000200141&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 17 set. 2023.
- VAZ, José Carlos; RIBEIRO, Manuella Maia; MATHEUS, Ricardo. Dados governamentais abertos e seus impactos sobre os conceitos e práticas de transparência no Brasil. *Cadernos PPG-AU/UFBA*, [s. l.], 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/ppgau/article/view/5111>. Acesso em: 28 ago. 2023.
- WANG, Richard Y.; STRONG, Diane M. Beyond accuracy: what data quality means to data consumers. *Journal of Management Information Systems*, [s. l.], v. 12, n. 4, p. 5–33, 1996. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/40398176>.